



UNICAMP

Campinas, 3 de agosto de 1987

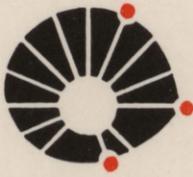
Caro Sr. Celso:

acabei de ler seus originais, para alguma eventual alteração, a fim de que fique em condições de ir para o prelo. Há alguns enjoamentos bibliográficos, que caso seja possível ao senhor atendê-los, ficaria melhor para uma publicação universitária.

Como o original não tem suas páginas numeradas em seqüência, da primeira à última, fica meio difícil localizar o que vou pedir, mas farei indicações que facilitarão isso. São as seguintes as observações:

1. na última folha do capítulo "O anfitrião...": número e data da Revista em que foi publicado - *já feito*
2. as notas que indicam documentos, como no caso das de números 15 e 16 do capítulo acima, devem sempre trazer alguma indicação, que permita, com facilidade, ao leitor poder consultar o documento. Assim, por exemplo, o número ou título que o manuscrito tem, se for o caso o número da página, etc.
- ✓ 3. no final do capítulo "Um Aranha na Guarda de Honra", quem assina o ofício da Federação das Indústrias, sobre Oswaldo Aranha
- ✓ 4. no capítulo "Casamentos de outrora", última folha, seria preciso indicar se "Première" trata-se de uma revista ou outro gênero de publicação, dando também o número em que saiu
- ? 5. na fls. 9 do capítulo que trata da Catedral, há uma nota sem número
6. na última folha do capítulo sobre Barreto Leme, preciso

*Assunto misto
de Antigos
casamentos*



UNICAMP

2.

do número e ano da Rev. do Inst. Hist. Geog. de S. Paulo, em que foi publicado.

Agora, um assunto meu, particular, que espero o senhor me perdoe indagar. Nunca fui dado à genealogia, embora reconheça sua importância para o historiador. Quanto à da minha família, sou completamente ignorante, a partir da segunda geração de ascendentes. Ao longo da vida, tenho encontrado pessoas que se dizem meus parentes, sem que eu tenha muitas vezes o prazer de confirmar. No capítulo "Amarais nas cadeiras do Ouvidor", entre os colaterais e descendentes, o senhor menciona "o Coronel João Carlos do Amaral, grande proprietário rural no local que se tornou conhecido como bairro dos Amarais", que acredito fosse o avô do meu pai, do qual ele me falava muito. Tinha no bairro dos Amarais, duas fazendas, se não me engano "Deserto" e "Fazenda do Campo". Era conhecido na família como "nhô João", cujo filho João Carlos, digo Batista foi meu avô.

É claro que não estou pedindo ao senhor uma pesquisa a respeito. Mas, se puder dar-me indicações úteis, para que possa avançar um pouco no passado da família, agradecerei muito.

Vou esperar ter os originais do seu livro pronto, para verificar como fica o contrato editorial e os direitos autorais. Aí também falarei com eles sobre as ilustrações.

Um abraço muito cordial

J. R. Amaral Lapa

Ilm^o. Sr.
 CELSO MARIA DE MELLO PUPO
 Rua Barreto Leme nº 2449
 13100- CAMPINAS SP.